



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

ANDRESSA ANDRADE FARIAS
JAQUELINE OLIVEIRA SOUZA
MATEUS TEIXEIRA DA SILVA
TAÍS DA SILVA XAVIER

**ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES
COM TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

ANDRESSA ANDRADE FARIAS
JAQUELINE OLIVEIRA SOUZA
MATEUS TEIXEIRA DA SILVA
TAÍS DA SILVA XAVIER

**ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES
COM TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos Departamentos de Farmácia e Psicologia do Centro Universitário de Excelência, Campus Vitória da Conquista, como requisito final para obtenção dos títulos de Bacharéis em Farmácia e Psicologia.

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2023

ANDRESSA ANDRADE FARIAS

JAQUELINE OLIVEIRA SOUZA

MATEUS TEIXEIRA DA SILVA

TAÍS DA SILVA XAVIER

ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo apresentado com critério
para aprovação parcial da
disciplina Trabalho de
conclusão de Curso.

Prof. Orientador: MSc. Rodrigo
Santos Damascena

_____, ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me Rodrigo Santos Damascena
Centro Universitário de Excelência (UNEX)

Prof. (Nome do professor avaliador)
Universidade do avaliador 1

Prof. (Nome do professor avaliador)
Universidade do avaliador 2

ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adherence to pharmacological treatment of patient's whit mental disorders: and integrative review

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais se constituem um problema de saúde pública e podem ser entendidos como uma disfunção da atividade cerebral que afeta o humor, o comportamento, o raciocínio e a memória do indivíduo **Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo analisar a adesão do portador de transtorno mental à terapêutica medicamentosa e os fatores que estão associados a essa prática **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura feita através das bases de dados Google Acadêmico, *Scielo* e LILACS, usando os descritores: Adesão, medicamentos/adesão, psicofármacos/adesão e transtornos mentais. **Resultados:** Foram selecionados 6 (seis) artigos para esta revisão. A partir da leitura dos artigos, verificou-se que os efeitos adversos dos medicamentos e a comunicação insatisfatória com os profissionais de saúde são apontados como principais barreiras à adesão ao tratamento. **Conclusão:** Concluiu-se que há a necessidade de implementar políticas de humanização para aprimorar tanto a qualidade do atendimento quanto a relação entre profissionais e pacientes. Além disso, é fundamental focar na promoção da acessibilidade aos medicamentos.

Palavras-chave: Adesão; Psicofármacos; Transtorno mental; Tratamento

ABSTRACT

Objective: The research aimed to analyze the adherence of people with mental disorders to medication therapy and the factors that are associated with this practice **Method:** This is an integrative review of the literature carried out using the Google Scholar, *Scielo* and LILACS databases, using the descriptors: Adherence, medications/adherence, psychotropic drugs/adherence and mental disorders. **Results:** 6 (six) articles were selected for this review. After reading the articles, it was found that the adverse effects of medications and unsatisfactory communication with health professionals are identified as the main barriers to adherence to treatment. **Conclusion:** It was concluded that there is a need to implement humanization policies to improve both the quality of care and the relationship between professionals and patients. Furthermore, it is essential to focus on promoting accessibility to medicines.

Keywords: **Adhesion:** Psychotropic drugs; Mental disorder; Treatment

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais se constituem um problema de saúde pública e segundo a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS), trata-se de uma disfunção da atividade cerebral que pode afetar o humor, o comportamento, o raciocínio e influenciar na concentração e memória. Eles surgem por causas multifatoriais e afetam pessoas de diferentes faixas etárias (Silva, 2012).

Os sinais e sintomas presentes nos transtornos mentais são considerados específicos e podem incorrer em prejuízos funcionais significativos, dificuldades de autocuidado e de relacionamento interpessoal, além de baixa qualidade de vida (Borba, 2018). Nesse sentido, o tratamento ao portador de transtorno mental requer múltiplas intervenções, entre as quais está o uso de psicofármacos.

A terapêutica medicamentosa desempenha um papel vital no tratamento dos transtornos mentais, quando prescrito de forma coerente e associado a outras modalidades terapêuticas busca a recuperação do melhor estado de saúde, o alívio dos sintomas e a redução de incapacidades e recaídas dos pacientes, o que favorece o relacionamento interpessoal e contribui para o convívio com a sociedade (Alcântara, 2018). No entanto, a sua prescrição não é isenta de desafios e um dos principais é a individualização do tratamento, uma vez que a resposta a medicamentos varia de pessoa para pessoa.

Esta revisão integrativa tem por objetivo analisar a adesão do portador de transtorno mental à terapêutica medicamentosa e os fatores que estão associados a essa prática, tendo em vista que a melhor compreensão deste fenômeno pode possibilitar mudanças na prática dos profissionais de saúde, no sentido de planejar ações de cuidado e implementar estratégias de promoção da adesão.

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa da literatura, Tal método, segundo Mendes et. al permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, o que a caracteriza como a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, além de incorporar um vasto leque de definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, o que faz dela um instrumento educativo útil e eficiente. O seu produto final consiste em identificar lacunas que promovam o desenvolvimento de novas pesquisas.

Para o levantamento de artigos, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), e LILACS no mês de setembro de 2023.

Os descritores foram utilizados da seguinte forma: (adesão *and* "medicamentos" *and* "transtorno mental") para o Google Acadêmico, (adesão *and* "psicofármacos") para a Scielo e (transtornos mentais *and* "adesão ao tratamento") para a LILACS.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção de produções foram: artigos publicados em português; artigos disponibilizados integralmente e de forma gratuita; artigos que traziam dados da população brasileira; artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados a partir de 2015.

A análise de todos os artigos selecionados foi realizada de forma descritiva, possibilitando descrever, observar e classificar os dados, visando reunir o conhecimento produzido sobre o tema abordado na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi constituída por 6 (seis) artigos científicos selecionados de acordo à necessidade da pesquisa e dos critérios estabelecidos. Destes, 3 (três) foram encontrados na base de dados Google acadêmico, dois na base de dados *Scielo* e um na *Lilacs*.

Os Quadros 1 e 2 abrange informações referentes aos seis artigos selecionados para o presente estudo. Observa-se no Quadro 1 que os estudos identificados na revisão foram desenvolvidos no Brasil, refere-se ao critério de

escolha sendo selecionados apenas artigos brasileiros. Quanto ao ano de publicação, encontra-se 1 artigo publicado no ano de 2023, 2 deles em 2018, 2 em 2016, e 1 no ano de 2015. E sobre as produções, os 6 (seis) artigos contemplam publicações da área da saúde.

Quadro 1 - Estudos selecionados para a elaboração dos resultados

N	Título	Rev	Autores	Ano	País
1	Adesão ao tratamento medicamentoso dos usuários de centros de atenção psicossocial com transtornos de humor e esquizofrenia	Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.	Zago, Tomasi e Demori	2015	Brasil
2	Adesão ao tratamento com psicofármacos: fatores de proteção e motivos de não adesão ao tratamento farmacológico	Revista APS	Souza e Kopittke	2016	Brasil
3	Adesão ao tratamento medicamentoso por pessoas com transtorno de ansiedade	Cogitare Enferm	Souza et al.	2016	Brasil
4	Adesão do portador de transtorno mental à terapêutica medicamentosa no tratamento em saúde mental	Rev Esc Enferm USP	Borba et al.	2018	Brasil
5	Adesão ao tratamento medicamentoso dos usuários com transtornos mentais em um centro de atenção psicossocial	Rev. Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Freitas	2018	Brasil
6	Avaliação da adesão ao tratamento farmacológico em pacientes com Transtornos de Ansiedade e Depressão por meio do cuidado farmacêutico	Brazilian Journal of Development	Moreira, Uber e Godinho	2023	Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Sobre o foco dos estudos, todos abordam a temática da adesão ao tratamento medicamentoso em contextos de saúde mental, com ênfase em transtornos como humor, esquizofrenia, ansiedade e depressão. Já sobre o tipo de estudo, observou-se a predominância da metodologia de pesquisa do tipo estudo transversal com abordagem quantitativa. Quanto aos participantes da pesquisa, constatou-se a preferência por maiores de 18 (dezoito) anos, ambos os sexos, sendo que houve uma preponderância do sexo feminino de baixa renda. O foco da maioria dos estudos foram usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Destaca-se também como principais instrumentos de coleta de dados o questionário de Medida de Adesão ao Tratamento (MAT) e a entrevista estruturada (Quadro 2).

Quadro 2. Caracterização dos artigos selecionados

N	Tipo de estudo	Participantes	Como foi desenvolvido	Local
1	Estudo com delineamento transversal aninhado a uma coorte prospectiva	563 participantes, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos	Foram realizadas entrevistas domiciliares e aplicados dois questionários.	Realizado em sete Centros de Atenção Psicossocial, ambos localizados em Pelotas, no Rio Grande do Sul
2	Estudo qualitativo do tipo exploratório	06 participantes de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos	Os dados foram coletados por entrevista estruturada e consulta aos prontuários.	Realizado em uma Unidade de Saúde localizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul
3	Estudo quantitativo, descritivo e de corte transversal	161 participantes, com idade superior a 18 anos, ambos os sexos e com diagnóstico pertencente ao grupo dos transtornos de ansiedade (conforme a CID-10)	Para coleta dos dados referentes ao perfil demográfico, socioeconômico, clínico e farmacoterapêutico, foi empregada a técnica de entrevista estruturada, norteadas por um questionário desenvolvido pelos autores da presente pesquisa e análise do prontuário do paciente após as entrevistas.	Realizado em um serviço ambulatorial de saúde mental pertencente ao SUS, localizado no interior de São Paulo.
4	Estudo transversal	300 participantes, com idade superior a 18 anos, ambos os sexos e com diagnóstico de transtorno mental	Dados coletados por entrevista estruturada e consulta aos prontuários, a coleta aconteceu, simultaneamente, nos dois serviços e foi realizada por 10 entrevistadores capacitados.	Realizado em dois Centros de Atenção Psicossocial, ambos localizados em Curitiba-Paraná
5	Estudo quantitativo, com delineamento exploratório, de corte transversal	108 participantes de ambos os sexos com 18 anos ou mais de idade	Para a coleta de dados foram utilizadas duas fontes de dados, a primária, em que as informações foram coletadas com os participantes durante a entrevista e a secundária, na qual se utilizou o prontuário.	Realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) localizado na cidade de Uberaba-MG
6	Estudo descritivo de abordagem quantitativa.	20 pacientes de ambos os sexos com diagnóstico de transtornos de ansiedade ou depressão	Preenchimento de formulário impresso, após prévia aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.	Realizado em uma farmácia localizada no município de Mandaguari- PR

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em uma análise dos estudos apresentados, observa-se uma predominância de abordagens quantitativas e delineamentos transversais. O estudo de Zago *et al.* (2015) adotou um delineamento transversal aninhado a um corte prospectivo, onde a

pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas domiciliares aplicando dois questionários distintos. A pesquisa foi realizada, especificamente em sete Centros de Atenção Psicossocial.

De maneira distinta, Souza e Kopittke (2016) adotaram uma abordagem qualitativa exploratória, coletando dados por meio de entrevistas estruturadas e consulta aos prontuários em uma Unidade de Saúde em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Embora o estudo de Souza *et al.* (2016) também tenha ocorrido em 2016, este último adotou uma abordagem quantitativa, de corte transversal, com foco no perfil demográfico, socioeconômico, clínico e farmacoterapêutico. Este estudo foi realizado em um serviço ambulatorial de saúde mental no interior de São Paulo.

Borba *et al.* (2018), assim como Zago *et al.* (2015), optaram por um estudo de corte transversal. No entanto, a pesquisa de Borba *et al.* (2018) foi conduzida em Curitiba, Paraná, e abrangeu dois Centros de Atenção Psicossocial, com coleta de dados realizada por um grupo de dez entrevistadores, que se valeram de entrevistas estruturadas e consulta aos prontuários.

Por outro lado, Freitas (2018) investigou, por meio de uma abordagem quantitativa e exploratória de corte transversal, utilizando tanto dados coletados diretamente dos participantes quanto a análise de prontuários. Este estudo teve lugar em Uberaba, Minas Gerais, em um Centro de Atenção Psicossocial. Já o estudo mais recente, de Moreira *et al.* (2023), adotou uma abordagem descritiva e quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio do preenchimento de formulários impressos, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, em uma farmácia no município de Mandaguari, Paraná.

Diante das discrepâncias nas configurações metodológicas e localidades de realização das pesquisas, uma temática unificadora emerge na análise subsequente: a adesão ao tratamento em saúde mental. A adesão é uma variável crucial na eficácia dos tratamentos, e as nuances identificadas nas pesquisas mencionadas fornecem uma perspectiva rica sobre os desafios encontrados no Brasil.

Os artigos analisados demonstraram que o aumento no número de pesquisas sobre transtornos mentais pode ser um reflexo do desenvolvimento e avanços na abordagem psicoterapêutica, bem como da maior aceitação do uso de farmacotrópicos e do consequente reconhecimento da saúde mental como uma prioridade de saúde pública. Ao observarmos o aumento na adesão ao uso de

farmacotrópicos, é importante destacar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define adesão como o comportamento de uma pessoa que segue as orientações de um profissional de saúde, incluindo o uso adequado da medicação, adesão à dieta e/ou realização de mudanças no estilo de vida (Who, 2003).

Explorando os artigos científicos utilizados nessa revisão integrativa verifica-se a existência de uma proporção igual entre os sexos feminino e masculino dentro do diagnóstico de ansiedade e depressão, no entanto, alguns estudos sugerem que a prevalência para esses transtornos seja do sexo feminino, isto pode ser porque as mulheres apresentam maior sobrecarga devido aos múltiplos papéis na sociedade e na família, tornando-a mais suscetível a essas doenças (Fernandes, 2019).

Moreira *et al.* (2023) utilizaram um questionário para pesquisa, nele os participantes responderam sobre os medicamentos que utilizam para controle da doença, dentre os quais em sua maioria pertencem à classe de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS). De acordo com Kich e Hofmann (2013), os ISRS são bem aceitos principalmente por apresentarem uma boa adesão ao tratamento pelos pacientes, e por terem um baixo percentual dos efeitos colaterais, quando comparados a outros antidepressivos.

Dentro dessa pesquisa, os participantes relataram ter tido efeitos colaterais em média nos primeiros 30 dias de início do tratamento e que após isso foi normalizado, apenas alguns participantes relataram ter os efeitos colaterais de forma prolongada. A partir disso, ressalta-se a importância de ter o profissional farmacêutico com o papel de orientar o paciente sobre o medicamento que está utilizando, possíveis efeitos colaterais, interações dos medicamentos, entre outros efeitos e o tempo estimado para obter a melhora dos sintomas ansiosos e depressivos (Muchale, 2017).

De maneira similar, indica o estudo de Souza e Kopittke (2015, p. 363), se não houver comunicação com o profissional, o paciente para de tomar o medicamento por conta própria e a terapia se torna ineficiente adicionada ao custo da retirada. Conforme relato de um paciente: “a fluoxetina, no início, logo que eu comecei a tomar... eu senti tonturas, eu achei que não estava fazendo muito bem, mas de repente foi só no início né, depois foi controlando né [...] só que começou a

me dar dor de estômago, ficar enjoada, aí voltei novamente aqui no posto e a doutora disse que poderia ser da fluoxetina, aí eu parei de tomar.”

Uma parcela dos entrevistados inclui aqueles que enfrentam dificuldades em arcar com os custos ou não possuem suporte financeiro para o tratamento com medicamentos. Todos os estudos concordam que a dispensação gratuita dos medicamentos é um elemento que favorece a adesão ao tratamento farmacológico. A preferência por medicamentos disponibilizados sem custos está ligada à capacidade financeira de arcar com as despesas do tratamento, além do apoio emocional e familiar, que às vezes pode ser um fator complicador nesse processo. Ademais, o apoio informacional, que se refere ao recebimento de informações imprescindíveis que podem auxiliar na tomada de decisões (Abreu, 2018).

Freitas (2018) evidencia que 82,4% dos pacientes com transtornos mentais entrevistados mantêm uma boa adesão medicamentosa, é importante notar que cerca de 89,4% deles dependem da dispensação gratuita desses medicamentos. Quando ocorrem dificuldades em obter esses medicamentos pelo SUS dentro do CAPS, isso cria uma barreira para a continuidade do tratamento. Portanto, conforme a Lei Orgânica nº 8.080/1990, que estabelece o acesso gratuito como um direito do cidadão usuário do serviço, a disponibilidade gratuita dos medicamentos é uma vantagem para que os pacientes possam continuar o tratamento de forma consistente.

O receio de enfrentar novas crises é um fator para manutenção do tratamento farmacoterapêutico pelo paciente, é o que revela o estudo conduzido por Borba *et al.* (2018). Isso pode ser entendido pela natureza crônica de alguns transtornos mentais, como a esquizofrenia, demandar o uso contínuo das medicações. Além disso, nota-se que possuir histórico familiar de transtornos mentais teve influência limitada na adesão e continuidade do tratamento. Essas características são fatores que dificultam a adesão ao tratamento medicamentoso.

De acordo com Zago *et al.* (2015, p.226) “em média, a não adesão do tratamento em transtornos psiquiátricos representa cerca de 50% dos casos. Isso pode ser explicado tanto pelos efeitos colaterais provocados pelo uso dos fármacos no tratamento, quanto pela rede de apoio familiar”. Em análise de modo geral,

destaca-se que os efeitos adversos dos medicamentos e a comunicação insatisfatória com os profissionais de saúde foram apontados como principais barreiras à adesão ao tratamento. Além disso, a confiança no prescritor, a motivação pelo resultado do tratamento e o cuidado farmacêutico foram identificados como fatores facilitadores da adesão.

Os seis estudos selecionados, todos originários do Brasil, convergem em sua temática central, sendo a adesão ao tratamento medicamentoso em contextos de saúde mental, além de apontar fatores que podem ajudar na consolidação de estratégias para estreitar a relação do paciente com o médico, a fim de diagnosticar e orientar o uso correto de medicamentos.

Conforme escrevem Souza e Kopittke (2016, p.361) é importante ressaltar que uma comunicação periférica por parte do médico prescritor, sem a devida orientação voltada aos possíveis efeitos e como amenizá-los, também pode resultar na rejeição ao tratamento. O resultado é o afastamento e a diminuição da resposta terapêutica. Ademais, o uso indevido do medicamento pode agravar esses efeitos, dessa forma, o processo de comunicação no momento de consulta com o médico faz-se necessário, visto que permite avaliar risco-benefício de um determinado fármaco e conseqüentemente uma boa adesão (Souza e Kopittke 2016, p.363). É função do profissional de saúde que acompanha o paciente, adotar práticas que aumentem a eficiência do tratamento e resultem na melhora do seu quadro clínico.

CONCLUSÃO

À guisa de conclusão, foi observado que a adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes com transtornos mentais é um desafio complexo, mas crucial para garantir uma melhor qualidade de vida e estabilidade emocional. É imperativo reconhecer que a adesão é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo a compreensão do paciente sobre sua condição, a comunicação clara e efetiva com o profissional que o atende, o suporte social disponível, a acessibilidade aos medicamentos e seus efeitos colaterais.

Diante dos aspectos identificados, conclui-se que é evidente a importância de implementar políticas de humanização para aprimorar tanto a qualidade do atendimento quanto a relação entre profissionais e pacientes. Além disso, é fundamental focar na promoção da acessibilidade aos medicamentos e em novos estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ABREU, B. S.; MODESTO, K. R.; NESTOR, A. G. S.; SANTOS, H. S.; A Utilização dos Medicamentos Psicotrópicos e Seus Fatores Associados. REIcEn - **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. V.1 n.1, Jun. 2018. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/48/15>>. Acesso em 23 out. 2023.

ALCÂNTARA, L. DE O. et al.. Adesão do portador de transtorno mental à terapêutica medicamentosa no tratamento em saúde mental . **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03341, 2018.

BORBA, L. de O., Maftum, M. A., Vayego, S. A., Mantovani, M. de F., Felix, J. V. C., & Kalinke, L. P.. (2018). Adesão do portador de **transtorno mental** à terapêutica medicamentosa no tratamento em saúde mental.

CASTRO, G. L. G.; GASPAR, D. S. M.; MENDES, C. M. M.; PEDRINI, A. C. R.; SOUSA, F. C. F.; Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia. R. Interd. [Internet] 2013; Disponível no site: <<http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/21>>. Acesso em 05 out 2023.

DAMÁSIO B. F.; MELO, R. L. P.; MELO, S. A.; SILVA, H. D. M.; SILVA, J. P.; **Correlações entre apoio familiar e saúde mental em professores**, [s.d.]. [periódico na Internet]. 2011. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/385.%20correla%C7%D5es%20entre%20apoio%20familiar%20e%20sa%DAdental%20em%20professores.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2023.

DEMORI, C. C.; TOMASI, E.; ZAGO, A. C.; Adesão ao tratamento medicamentoso dos usuários de centros de atenção psicossocial com transtornos de humor e esquizofrenia. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 11, n. 4, p. 224-233, 2015.

DE SOUSA, L. P. C.; MIASSO, A. I.; VEDANA, K. G. G.; Adesão ao tratamento medicamentoso por pessoas com transtorno de ansiedade. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 1, 2016.

FERNANDES, J. M.; NASCIMENTO, M. M.; MORAES, J. C. C. A.; PRETO, V. A. SILVA, L. A. S.; SILVA; L. P.; **O estresse psicológico em relação ao sexo**

feminino e masculino no Brasil: uma revisão narrativa da literatura. 2019. Disponível em: <[https://unisaesiano.com.br/ar_acatuba/wpcontent/uploads/2020/12/Artigo -O-estresse -psicologico-em-relacao-ao-sexo-feminino-e-masculino-no-Brasil-uma- revisao-narrativa-da-literatura-Pronto.pdf](https://unisaesiano.com.br/ar_acatuba/wpcontent/uploads/2020/12/Artigo-O-estresse-psicologico-em-relacao-ao-sexo-feminino-e-masculino-no-Brasil-uma-revisao-narrativa-da-literatura-Pronto.pdf)>. Acesso em 14 de setembro de 2023.

FREITAS, F. F.; MOSTARDEIRO, S. C. T. S.; SILVA, A. A.; SILVA, C. T.; TERRA, M. G.; XAVIER, M. S.; **O significado da utilização de psicofármacos para indivíduos com transtorno mental em acompanhamento ambulatorial.** Esc Anna Nery, 2014; Disponível em: < <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140047>>. Acesso em 20 Out. 2023.

HOFMANN, J.; KICH, D.; **Avaliação das notificações de antidepressivos prescritos em uma drogaria de Erechim – RS.** 2013. Disponível em: <https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/137_325.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2023.

KOPITTKKE, L.; SOUZA, M. S. F.; Adesão ao tratamento com psicofármacos: fatores de proteção e motivos de não adesão ao tratamento farmacológico. **Revista de APS**, v. 19, n. 3, 2016.

MENDES, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M.. (2008). **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MUCHALE, A. V.; **Efeito da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento antidepressivo em pacientes adultos diagnosticados com depressão:** uma revisão da literatura. 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/180975>>. Acesso em 14 de setembro de 2023.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Depressão.** 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>>. Acesso em 20 set. 2023.

World Health Organization. (2003). **Adherence to long-term therapies:** Evidence for action. <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42682/9241545992.pdf>>. Acesso em 15 de setembro de 2023.

ZAGO, Ana Carolina; TOMASI, Elaine; DEMORI, Carolina Carbonell. Adesão ao tratamento medicamentoso dos usuários de centros de atenção psicossocial com transtornos de humor e esquizofrenia. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto , v. 11, n. 4, p. 224-233, dez. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762015000400007&lng=pt&nrm=iso>.acesso em 26 nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v11i4p224-233>.